

O NORTE

do

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Julho de 1963

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 253

SEMEAR O ÓDIO

PORTUGAL tem de novo as honras da actualidade. Porque a O. N. U. continua a preocupar-se com as suas províncias do Ultramar, furiosa, «na sua demência de «Descivilização» que Angola não tenha caído no nível bárbaro do Congo. Naturalmente, todo o grupo «afro-asiático» segue o movimento.

Por contradição, certas reticências manifestaram-se em diversas delegações, e os Estados Unidos da América não encaixaram totalmente o passo, como têm por hábito, dos elementos destruidores da civilização.

Portanto, não votaram, ao menos, uma moção de censura aos Portugueses pelo facto de se defenderem «por meio das armas» contra os seus agressores.

Isto, vindo do País que conheceu a guerra de «secessão», que se apoderou do «Novo México» e arrancou Cuba à Espanha, é bastante estranho. Não falamos mesmo da bomba atómica que, sem dívida, para os E. U. A. não constitui uma arma...

De facto, como poderia defender-se um governo, atacado pelos profissionais de formas de motim em territórios estrangeiros controlados pela O. N. U.... senão pela força das suas armas? Há limites para tudo, mesmo para a hipocrisia. Que a O. N. U. condene Portugal, que se defende, e não os países que armam os comandos contra ele, é talvez mais natural neste mundo onde tudo sossobra. Sabemos alguma coisa disso em França.

Mas, mais do que isso, se censura a Portugal o facto de se defender «por meio das armas», o que é um exagero que nos leva a recordar a velha caricatura: «Este animal é muito mau, quando se ataca... defende-se».

Mas, no cimo mesmo dos problemas que põe o drama português sucedendo ao drama francês, aparece uma pergunta bem clara.

A do caminho do ódio recriado artificialmente entre brancos e negros e explorado por uma minoria de ambiciosos ou de estendardários, que se aproveitam da revolução universal

No inquérito que acaba de publicar o «Figaro», o nó fundamental do drama que nós vivemos situa-se na declaração deste chefe insurgido, afirmando orgulhosamente que ganharia, porque tinha conseguido ressuscitar a desconfiança e o ódio entre os Portugueses de cor diferente.

Eis a confissão. Semear o ódio. Cavar fossas entre os homens quando elas não existem, alargá-las se existem.

Eis a obra da destruição da fraternidade, da amizade e da caridade, à qual se dedicou a O. N. U. em toda a África, sob a condução da U. R. S. S., que faz o seu jogo com o concurso hipócrita dos E. U. A., que se diminuem a cada golpe, e com a bênção de demasiados padres e pastores que, se tivessem vivido há 1930 anos, teriam preferido Barrabás a Jesus.

Eis o crime contra o homem, o crime de Caim.

Numa das suas declarações, das quais a sua alta consciência lhe dá o segredo, o Presidente Salazar acaba de fazer a revelação denunciando este neo-racismo do qual os objectivos não se traduzem senão pelas ruínas e sangue.

Pudesse ele acordar os que dormem, corrigir os que chalacelam e levar o remorso a todos os responsáveis, antes que seja demasiado tarde e que esta lepra não atinja a Europa inteira.

João David Feitor

Foi recentemente promovido a Secretário de Finanças e nomeado para o concelho de Proença-a-Nova o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. João David Campos Feitor, presentemente em serviço na Horta-Açores.

Rejubilando pela justa promoção, felicitamo-lo e auguramos-lhe uma carreira plena de êxitos e as maiores venturas pessoais, como bem merece.

Visto pela Comissão de Censura

Torneio de Tiro aos Pratos

Promovido por um grupo de Amigos da Corporação dos Bombeiros Voluntários, vai realizar-se nesta vila, no Campo Dr. Fernando Lacerda, um Torneio de Tiro aos Pratos.

Apesar de marcado para o dia 21 do corrente — domingo — o interesse na região, Pombal, Leiria, Coimbra e outros pontos, traduz-se por vultoso número de inscrições já efectuadas.

As valiosas taças em disputa ultrapassam quanto é normal em idênticos torneios.

Cortejo de Oferendas

Está constituída a Comissão Executiva do Cortejo de Oferendas que, em princípio, se realizará nesta vila no dia 6 de Outubro p. f., e cujo produto revertará para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia e Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Tratando-se de duas instituições locais que aos Figueiroenses e amigos de Figueiro dos Vinhos devem merecer o maior dos carinhos e amparo, parece-nos desnecessário avivar os aspectos altamente sociais e humanitários que são apanágio de ambas.

Outrossim nos dispensamos de chamar a atenção dos Figueiroenses que residem no concelho para semelhante realização, uma vez que os contactos directos da Comissão Executiva do Cortejo serão bastantes para todos se sentirem impelidos a cooperar em tão altruísta obra de amor ao próximo e protecção aos patrimónios da população.

Não podemos, contudo, deixar de ter uma palavra para os conterrâneos espalhados pelo Mundo Português e Estrangeiro. A estes permitimo nos lembrar que, embora ausentes corpóreamente, podem estar connosco e com as beneméritas instituições em referência. Bastará remeterem os seus donativos à Comissão Executiva do Cortejo de Oferendas, desde já e até 6 de Outubro do ano corrente. Em nome das entidades beneficiárias, aqui patenteamos, antecipadamente, os melhores agradecimentos pela colaboração que, estamos certos, não lhes será negada.

Feira de S. Pantaleão

A distância duma quinzena do período mais activo da tradicional Feira de S. Pantaleão — 26, 27 e 28 do corrente —, nota-se invulgar expectativa e intenso trabalho na organização dos Festejos que, como também já vai sendo tradição, coincidem com aqueles dias.

Este ano, o conterrâneo Sr. Vítor Camozas, espírito moço e empreendedor, tomou o pesado encargo de organizar os Festejos, cuja receita líquida se destina à prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Do extenso e excelente programa elaborado destacamos o «Torneio-Relâmpago de Futebol de Salão» e o Baile abrilhantado pelo Conjunto Rodaviva, na noite de 26; a apresentação do categorizado Rancho da Rendilheiras da Praça de Vila do Conde, um agrupamento folclórico cujas exhibições se contam por êxitos, na noite de 27; e os Bailes de 27 e 28, em que actuarão 2 famosos conjuntos musicais.

Tais dias foram-se

Como vão as coisas em Goa, a província portuguesa da Península Indiana, de que a República da Índia tomou posse indevidamente em 1962, depois de Lisboa a ter administrado 500 anos?

Há cerca de 600 000 habitantes em Goa, dos quais 57% eram católicos e o restante Indús, com uma minoria de Mulçulmanos. É um território pobre, principalmente agricultura, que necessitava de alguma emigração, mas a maior parte do seu rendimento procede da venda do minério de ferro e do caminho de ferro de Mormugão, que serve a parte interna da Índia.

Quando Nehru & Companhia a anexou, o território de 1500 milhas quadradas era mais próspero do que a Índia, com um nível de vida mais alto e uma economia estável.

Dos 4000 empregados civis em Goa, só cerca de 40 eram Portugueses metropolitanos. Cerca de 3% das importações de Goa iam de Portugal, e o comércio completo entre os dois, representava 75% do comércio inteiro metropolitano.

Aníbal Manata

Tendo resolvido dar novo rumo à sua vida, deixou as funções de Subgerente da Agência local do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa o nosso estimado amigo e patrício, Sr. Aníbal da Silva Manata.

Dias antes da sua partida para Santos — Brasil, onde vai fixar residência, foi homenageado por todos os funcionários da Agência daquele Banco nesta vila. Houve um jantar de confraternização e despedida no Hotel Terrabela, durante o qual foram postas em destaque as suas primorosas qualidades de carácter, inteligência e coração e justamente referida a conduta exemplaríssima durante 22 anos ao serviço do Banco Espírito Santo.

Os colegas ofereceram-lhe uma artista recordação de prata e, por intermédio do Gerente da Agência, Ruben Furtado, recebeu uma credencial da Administração do Banco que o apresenta, onde quer que seja, como funcionário distintíssimo, inexcusável em zelo e honestidade.

Ao prezado amigo, Sr. Aníbal Manata, que seguiu para o Brasil no dia 26 de Junho findo, apeteçamos muita saúde e expressamos a confiança que temos no brilhante futuro agora aberto às suas excepcionais faculdades de homem de trabalho que se fez à própria custa e alcançou entre nós um lugar da maior responsabilidade e relevo social na região.

Em vez de ser uma fonte de rendimento para Portugal, Goa era uma fonte de despesa para Lisboa. Isto, incidentalmente é, e era verdade para a maior parte das províncias. Desde que Goa foi «libertada» pela Índia, tem havido lá um declínio muito acentuado na exportação do minério de ferro que andava por

(Continua na 4.ª página)

D. Maria Manuela Telhada Simões Ventura

Acompanhada de seu filho Jorge Manuel, seguiu de avião para Luanda, no dia 29 do mês findo, a Sr.ª D. Maria Manuela Telhada Simões Ventura, dedicada esposa do nosso estimado amigo e distinto Sargento-Ajudante-Piloto-Aviador, Sr. Jorge Telhada Simões, em serviço na Basé Aérea n.º 9.

Ao jovem casal e seu filho, cuja residência agora estabeleceram na capital de Angola, apeteçamos as maiores felicidades.

QUARTEL DOS BOMBEIROS

Entraram na fase final as importantes obras de construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários da nossa terra.

Os trabalhos estão a decorrer em ritmo acelerado e o edifício dá já nítida ideia das soberbas instalações que os nossos Soldados da Paz passarão a usufruir num futuro muito próximo.

A situação é magnífica, na Estrada de Castanheira de Pera e à entrada da Avenida Salazar; as linhas do grande prédio, embora sóbrias, possuem grande beleza arquitectónica e enquadram-se maravilhosamente no estilo local.

A dinâmica Direcção dos Bombeiros e o seu zeloso Comandante, depois de terem apetrechado convenientemente a Corporação com as necessárias viaturas (um pronto-socorro, um camião-tanque, dois «jeeps» e carro de comando) e material de combate ao fogo, resolveram — e muito bem — conjugar esforços e empreender o melhoramento agora prestes a ser inaugurado.

Justiça lhes seja feita pela obra notável a que meteram ombros e é já hoje mais uma felicíssima realidade!

Julgando interpretar o sentir de todos os Figueiroenses, diremos, apenas: Bem hajam!, usando da mesma simplicidade com que os heróicos Soldados da Paz defendem pessoas e bens da voragem do fogo.

Informação Agro-Pecuária

TEATRO

PROBLEMAS ULTRAMARINOS

Actividade

Legislativa e de Fomento

Na cultura da batata, os amonhos frequentes do solo permitem ao agricultor maiores rendimentos.

« Gradagens » e « Sachas » combatem as ervas infestantes permitindo o arejamento do terreno; a « amontoa », não só atenua as perdas de humidade do solo, mas impede também que os tubérculos no seu crescimento fiquem expostos à luz e aos ataques de várias doenças.

Se o tempo se mostra favorável ao desenvolvimento do míldio e se se verifica a presença de escarvalho na fase larvar, devem fazer-se os tratamentos contra as duas pragas, simultaneamente, usando os produtos recomendados pelos Serviços Agrícolas de cada região.

Um dos piores inimigos das abelhas é a « traça », borboleta nocturna, que no estado larvar destrói rapidamente a cera dos favos.

É necessário manter uma luta permanente contra esta praga, fazendo minuciosas inspecções mensais de limpeza; aplicando de tempos a tempos, nos estrados e interior das colmeias, água saturada de sal comum. Após a evaporação da água, o sal depositado constitui uma óptima defesa contra a propagação da « traça ».

Os afídeos (vulgarmente conhecidos por piolhos) das árvores de fruto e de outras plantas causam estragos de certa importância e convém, por isso, combatê-los persistentemente com as necessárias pulverizações. As partes mais atacadas são, geralmente, os raminhos e as folhas novas. Os tratamentos devem ser feitos antes das folhas estejam muito enroladas, com pulverizações de alta pressão, em gotas muito finas.

Os produtos a usar são, quase sempre, muito venenosos e servem igualmente para combater as formigas, cuja invasão segue a dos afídeos.

O assoreamento dos rios tem como uma das principais causas a desborborização verificada nos terrenos das suas bacias hidrográficas. Para que se evitem os malefícios de tal assoreamento, torna-se necessário ordenar as zonas de cultura agrícola nas zonas declivosas, efectuar trabalhos de correcção torrencial em todas as linhas de água em que se verifiquem manifestos sinais de erosão e proceder à arborização de todos

os terrenos das regiões montanhosas que não possam servir para a agricultura.

As funções das árvores florestais, em consociação com as culturas agrícolas, podem resumir-se nos seguintes pontos fundamentais: defesa contra o vento; melhoramento do clima local; influência sobre as propriedades do solo, particularmente sobre as suas condições hídricas; regulador da luminosidade; contribuição para um equilíbrio biológico; produção acessória de material lenhoso; interesse estético.

Entre as medidas de defesa contra o carvão de entrecasco do sobreiro, lembra-se a conveniência de eliminar, por incineração, as toixas e sobreiros mortos ou muito doentes. Nos casos de infecção limitada a um ou dois ramos, fazer o seu corte por tecidos sãos e desinfectar a zona exposta com solução de sulfato de cobre ou álcool desnaturalado.

A criação e exploração de animais domésticos, produtores de bens de consumo, constituem actividades fáceis e rendosas quando racionalmente conduzidas, e que estão ao alcance de todos.

A avicultura, por exemplo, é um dos ramos que, por dispensar grandes despesas iniciais e grandes espaços de terreno, pode ser praticada por toda a família, quer rural, quer urbana.

Se não é avicultor experiente a criação de aves.

A Febre Vitular é uma grave doença que aparece nas vacas, quer 2 a 3 dias antes do parto, quer até 15 dias depois.

Sempre que, durante este período, verificar que um animal fica deitado, incapaz de se levantar, suspeito da Febre Vitular e procure tratá-lo imediatamente, não com remédios caseiros que nada fazem, mas com os medicamentos apropriados. Qualquer demora no tratamento pode representar a perda do animal.

A grande mortalidade verificada nos leitões, durante os primeiros dias de vida, tem como principal causa esmagamentos provocados pelas respectivas mães. Por isso, logo a seguir ao nascimento e depois de bem limpos e secos com palha ou um pano, os leitões devem ser separados das mães e colocados num caixote com palha, ou em qualquer outro local quente e abrigado.

A protecção a empreendimentos teatrais prossegue no ritmo dos anos anteriores. Duas pequenas notícias, publicadas na Imprensa diária, dão uma ideia da regularidade com que se trabalha nos sectores proteccionistas da arte de Talma. Por um lado foi encerrado já o concurso para a concessão de subsídios, concedidos pelo Fundo de Teatro a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, por excepção, de comédia musicada ou opereta. Por outro lado terminou também a entrega da documentação que habilita ao concurso dos prémios instituídos pelo mesmo Fundo de Teatro, relativos à época teatral de 1962/63.

São duas notícias que parece representarem pouco. Mas são duas notícias que todos os anos servem para um aumento de nível da nossa representação teatral.

Entretanto, perante provas dadas em subsídios vultosos, há quem ainda escreva que « o triste e apagado teatro português só se mantém graças ao esforço desesperado e hercúleo de alguns artistas »!!! Nem sequer se responde à pelintrice intelectual do argumento. E, isto, porque não vale a pena dar atenção à má-fé. Na mesma prosa louva-se — e ainda bem — a atenção da Fundação Gulbenkian que promoveu espectáculos durante os meses de Junho, Agosto e Setembro através da nossa província metropolitana. Graças sejam dadas ao interesse da Fundação pelos espectáculos teatrais. O Estado não pode, nem deve ser o único e salutar Mecenas. Mas, se uma sugestão nos é permitida, quando é que o Estado — pelos seus órgãos responsáveis — e a Fundação, no seu admirável mecenato, levarão espectáculos de arte ao nosso Ultramar e às nossas Ilhas Adjacentes?! Também esse território é português. Também ele aguarda a presença de autênticos espectáculos.

Foram dados os prémios de teatro do S. N. I. Marcamos dois nomes: Angelo César (autor) e Alves da Costa (actor). Dois nomes que revelam a dignidade com que estes prémios são concedidos. Parabéns, pois, aos premiados. Parabéns também, ao júri que soube distinguir o trigo... de tanto joão que para aí há.

VENDE-SE

casa com quintal e oliveiras em frente da Capela da Senhora Madre de Deus.
Tratar com Hermenegildo Ferreira.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Caseiros

Para quinta quase dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, precisa-se casal que saiba tratar bem do amanho da terra, pomar e animais.

Excelentes condições.
Resposta a este jornal.

Cortinas para conservar o frio

Como se há-de conseguir que o ar quente não penetre no interior dum veículo refrigerado, se tivermos as portas abertas para carregar ou descarregar, ou deixar entrar passageiros? Foram propostas muitas soluções complicadas, mas, sem dúvida, uma das mais simples, jamais apresentada, foi a que é commumente designada por Sistema Polidrape.

Na aparência, o sistema lembra as cortinas de bambu ou correntes, habituais nas portas dos talhos, para não deixar entrar as moscas. Na verdade, porém, a diferença é grande. Trata-se duma série de tubos de plástico, cheios de ar e com peso suficiente para que, mal acaba de se passar por entre eles, se ajustem de novo uns aos outros.

O ar existente nos tubos de plástico actua como isolador e a cortina tem a vantagem de ser suficientemente translúcida para permitir ver se há alguém do outro lado, evitando deste modo incómodas turras...

COMPRA-SE

Automóvel em bom estado.
Respostas concretas a esta Redacção.

Leia e divulgue este Jornal

O Ministro da Economia, Prof. Dr. Teixeira Pinto, reuniu-se no Palácio de S. Bento com os membros da Assembleia Nacional, que constituem as Comissões permanentes de Economia e de Finanças, aos quais fez uma larga e fundamentada exposição sobre os problemas económicos nacionais na actual conjuntura interna e externa, e os problemas de acção do seu Ministério nos diversos sectores de actividade dele dependentes.

A intervenção daquele membro do Governo fez-se ao abrigo do

(Continua na 4.ª página)

Um provador afirma que a produção mecanizada de vinhos não afecta o paladar

Depois de alguns anos de experiência sobre a mecanização da produção de vinhos, uma das principais firmas vinícolas da Grã-Bretanha manifesta-se inteiramente satisfeita com a qualidade do vinho, que não sofre alteração se o seu paladar for comparado com o dos vinhos produzidos pelos processos tradicionais.

As experiências foram levadas a efeito em dos centros de produção de vinhos da companhia, que actualmente tem em construção mais dois centros deste tipo. A mecanização deve, entre outras coisas, contribuir para uma redução dos custos de produção.

O relatório anual da firma em questão revela igualmente que as vendas de vinho do Porto no ano passado foram ligeiramente superiores às de 1961, mas que foi na venda de « sherry » que se registou maior subida — cerca de 7%.

A companhia francesa associada da firma britânica que revelou estes resultados vendeu este ano mais vinho do Porto e « sherry » do que nunca. As vendas de « whisky » e vinhos de mesa mantiveram-se mais ou menos ao mesmo nível do ano anterior.

A companhia em questão acaba de adquirir em Portugal extensas caves de armazenagem de vinhos com uma capacidade para 8 milhões de garrafas. Esta compra permitirá a concentração dos negócios da empresa em duas grandes unidades, em lugar das seis actualmente existentes. Em Espanha a empresa possui actualmente 400 acres de vinhas.

TV Para Porcos

Televisão para os suínos — trata-se da extensão do princípio que prescreve que se toque música suave para melhorar a lactação das vacas? Não é bem o caso.

A televisão é utilizada antes para exercer estreita vigilância sobre os animais. Graças a este processo de controlo remoto, o guarda ou encarregado dos animais já não terá de se levantar a meio da noite para fazer a volta dos chiqueiros a ver se está tudo em ordem.

Uma firma britânica produtora de material de comunicações e electrónica adaptou este sistema a uma quinta de East Anglia, onde se criam, para exportação, porcos da raça Landrace.

Não é só o guarda ou encarregado que beneficia com o sistema. Os próprios animais também têm a sua vantagem. Com um circuito fechado, podem ser observados, durante o parto, sem serem perturbados.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Propriedades

Vendem-se

Em Aldeia de Ana de Avis — compostas de 1 casa com quintal. Terras de Rega com boas oliveiras e videiras.

Quem pertender dirija-se a — José Félix — Aldeia de Ana de Avis.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**

É O DA

CONFEITARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.ª e 3.ª quartas-feiras de
cada mês, às 9h 30m.

Máquinas de Costura

S U P R E M A



Bobine central, cose para a
frente e para trás, passaja
e borda.

Agente de vendas

IROLINICA NUNES CURADO

T. TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA.

CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

Assine este JORNAL

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Srs. Agricultores

Está a aproximar-se a época das regas
e os motores para tirar água não podem
faltar!

As melhores marcas de motores, tais
como VIBBIERS, CLINTON, BRIGGS &
STRATTON, PACHANCHO e muitas outras
estão já ao vosso dispor na Oficina de

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Campanha de venda de carros usados

Camiões - Tractores
Autos - Furgonetas

Várias marcas e modelos

Vende com facilidades

Auto-Mecânica Tomarense, L.ª

Telefone 32281

TOMAR



Lusalite

Marca Registrada

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEE'DOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

VILA FACAIÁ

Donativo

Temos conhecimento, por intermédio dum membro da Junta da Freguesia, de que o Sr. Agrigório Coelho da Fonseca, natu da dita freguesia e há longos anos residente na nossa provincia de Angola em Benguela, onde, tanto no meio comercial, como no respectivo goza da maior sympathia, enviou há dias ao Sr. Presidente a Junta da Freguesia a importância de mil escudos, destinada a auxiliar as obras em curso do referido organismo.

É com a maior satisfação que registamos, nestas columnas, o gesto simpático, de destacado estado social, do nosso prezado amigo que, assim, mais uma vez, vem comprovar exuberantemente os sentimentos bairristas que o animam, pois que, embora vivendo afastado do seu torrão natal, há algumas dezenas de anos, não esquece a sua freguesia, o centro aliciante onde passou a sua mocidade e que, certamente, nas horas de nostalgia recordará com emoção e profunda saudade.

Gestos deste quilate só enobrecem quem os pratica, constituindo indubidavelmente uma manifestação bem expressiva de acarinhar o seu torrão natal.

Ora, se estas manifestações de benevolência, de puro altruismo, servem de incentivo a todos os nossos conterrâneos que, embora labutando em longas terras, possam e queiram contribuir para o progresso e melhoria de vida dos nossos humildes meios rurais. Bem haja!

Calçadas

Vai a Junta da Freguesia, dentro em breve, continuar com a cal-

Maria das Dores Flora Coelho

Nesta vila, de onde era natural faleceu no dia 22 do mês findo a Sr.^a Maria das Dores Flora Coelho, de 73 anos, viúva do comerciante local, Sr. N. é Dias Coelho.

Era irmã do nosso estimado amigo, Sr. José da Silva Flora e da Sr.^a Estrelita da Conceição Flora, residentes em Figueiró; cunhada do nosso prezado amigo e assinante, António Dias Coelho, residente em Santos-Basil; e tia das Srs. Dr. Eduardo Dias Coelho e Anibal da Silva Manata, residentes em Santos e N. é Quaresma e Manuel Quaresma e da Sr.^a DD. Albertina Quaresma Santos, Maria Helena da Silva Manata e Maria Manuela Quaresma Monteiro.

A sua morte causou grande consternação, pois era pessoa geralmente estimada no meio.

O funeral efectuou-se para o cemitério desta vila, no dia imediato, acompanhado por centenas de Figueirense.

Sendos pésames à família entulhada.

Osório da Silva

Na sua residência em Alcaide Ana de Avis, no dia 24 de Junho findo, falleceu o nosso estimado amigo, Sr. Osório da Silva, proprietário que contava 67 anos.

Pessoa radicada neste meio há anos, após o seu regresso de África, aqui contava inúmeros amigos. Por isso, a sua morte foi muito sentida e o funeral teve largo acervo pahlamento.

As nossas condolências à família entulhada.

Vais dias

foram-se

(Continuação da 1.^a página)

4500000 toneladas provenientes das 700 minas que têm nelas empregados 45000 trabalhadores. Hoje em dia uma vaga de cerca de 100000 funcionários e operários fazem face ao desemprego.

Porque? Porque as taxas de exportação impostas pelo Estado da Índia Socialista, foram causa do Japão ter desviado as suas aquisições do minério para a Libéria e para o Brasil, e da Alemanha Ocidental ter desviado as suas aquisições para as provincias portuguesas africanas, desde que as taxas de frete de Goa subiram.

Os produtores goezes pediram, em vão, auxilio aos seus novos patrões exasperados com a subida vertiginosa do custo de vida, especialmente dos produtos alimentares.

Do ponto de vista dos plíticos indianos, Goa tu ha sido «salva» do controle estrangeiro, mas, como é tão frequente no caso, as massas estão em piores condições.

Diferente da própria Índia, Goa era um enclave inter racial. Durante 500 anos os Portugueses (sendo um povo fraco), seguiram uma politica de estado de encorajamento e estimulação de casamentos entre brancos e pescas de cor. Fizeram o mesmo no Brasil, Angola, Moçambique e outros territórios.

Por outro lado, a Índia é esmagada pelas castas, e realmente toda a civilização existe baseada na casta Varna ou colorida.

Em 4000 anos houve um casamento entre um Bâniam e um pária. É o único país sob e a terra no qual os jornais estão cheios de advertências para as mulheres «brancas» e «de pele levemente clara». Mesmo Justino Bombko, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo elgiou as politicas e praticas inter-raciais dos portugueses.

Os Góeses dominavam as profissões, o clero, a assembleia local e estavam representados por dois lugares no Parlamento português. Ensinavam em Universidades portuguesas, eram oficiais do Exército e da Marinha, dirigiam hospitais, e Góeses serviram como Governadores de Macau (1824), Quilimane e Sifala (1838), Angola (1917) e Timor (1933).

Um comentador indiano de nome Saldanha escreveu em 1936: «Quando debaixo da hegemonia dos Ingleses, nós, Indianos, lutávamos pela vida como empregados, havia um Ministro grês no Gabinete português e um Góes como Embaixador de Portugal na Argentina».

Bem «tais dias foram-se» e, como na maior parte das primeiras «colónias», os Góeses estão a comer «comida de porcos ou pior» e sem condições accessíveis, na casota de cão indiana que agora ocupam.

De George S. Schuyler, in «Courier»

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

freguesia, patentear, aqui, o nosso sincero apreço e os nossos agradecimentos pelo desvelo que põe na boa organização das actuais carreiras que primam por bem servir. — C.

Actividade Legislativa e de Fomento

(Continuação da 2.^a página)

Artigo 95.º, § 3.º da Constituição Política da República Portuguesa segundo o qual «os Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado podem tomar parte nas sessões das Comissões...» e afigurar-se nos desnecessário encarecer a sua importância excepcional, precisamente numa matéria em que as Comissões se mantêm em exercício fora do funcionamento efectivo da Assembleia, pela natureza das suas funções e pelo fim especial para que se constituíram.

Não nos furtaremos, no entanto, a elucidar que à reunião presidiu o Sr. Prof. Dr. Mário de Figueiredo e estiveram presentes, além dos deputados que constituem aquelas comissões, os Secretários de Estado do Comércio e da Agricultura, o Subsecretário de Estado da Indústria, o «leader» de Assembleia Nacional Dr. Soares da Fonseca, e ainda os Presidentes de todas as comissões parlamentares, designadamente os antigos ministros Drs. Aguiado de Oliveira e Ulisses Cortês.

Terminada a reunião, o Presidente da Assembleia Nacional felicitou o Ministro da Economia pela sua esclarecedora exposição e pôs em relevo o seu brilho e oportunidade.

No último dia em que esteve patente visitou, durante mais de duas horas, a *Feira das Indústrias de Lisboa*, o Prof. Dr. Oliveira Salazar, que teve palavras de particular apreço por tudo quanto ali se encontrava exposto. Dois dias antes, o Ministro de Estado, acompanhado do titular da pasta da Economia, visitou também a F. I. L.

Tanto o Sr. Presidente do Conselho, como os dois Ministros percorreram atentamente vários sectores da importante manifestação das actividades económicas portuguesas e estrangeiras, interessando-se muito particularmente pelos «stands» das firmas representativas da industria nacional, algumas delas já com uma presença muito importante no movimento expansionista do País, devido às suas exportações para os mercados externos.

Como se escrevia no pequeno jornal diário da *Feira*, que tão boa impressão deixou ao Sr. Presidente do Conselho, a *Feira Internacional de Lisboa* de 1963 é acima de tudo, um encontro estimulador das actividades económicas portuguesas e estrangeiras. A sua índole, primordialmente comercial, tem vindo a acentuar-se de ano para ano. No estilo das representações, na promoção de contactos dos industriais com os exportadores e importadores, no apoio prestado a todas as iniciativas que favoreçam o desenvolvimento de transacções úteis — a *Feira* visa finalidades económicas positivas e, como tal, tem conquistado crescente irradiação.

O grande público, que tem

António Amaral Peres

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e benquisto proprietário em Carvalhal Alvaizere, Sr. António Amaral Peres.

Aqui lhe renovamos os agradecimentos pela gentileza, bem como pelo pagamento da assinatura deste jornal, de que é generoso amigo e intrépido paladino desde o primeiro número.

percorrido em multidões animadas o conjunto exposicional da Junqueira, vê nele um variado espectáculo de técnica e de gosto. Os industriais e comerciantes, sem ignorarem nem menosprezarem esse importante aspecto, têm na IV Feira Internacional de Lisboa um instrumento fecundo de actividades práticas.

Não são apenas as actividades económicas portuguesas que tomam contacto, através dela, com produções estrangeiras especialmente qualificadas, muitas vezes ainda desconhecidas ou mal conhecidas no nosso mercado — e que negociam a sua colaboração no nosso país em condições reciprocamente vantajosas que, de outro modo, seria difícil reunir. Também os industriais, os técnicos, os comerciantes estrangeiros que visitam a *Feira*, acompanhando as representações das suas firmas ou interessados no seu significado representativo, têm a oportunidade de observar nela as realizações das indústrias portuguesas. Em numerosos casos, os mostruários patentes no certame constituem revelações decisivas.

Mário Augusto Quevedo

Por ter sido promovido a 3.º Oficial e colocado em Lisboa, deixou de prestar serviço como Aspirante da Secção de Finanças deste concelho o nosso estimado amigo, Sr. Mário Augusto Quevedo.

Ao distinto funcionário, agora afastado do nosso meio por melhoria de situação, desejamos, no seu novo cargo, a continuação dos triunfos que caracterizam a sua carreira.

Artur Conceição Fonseca

Este nosso bom amigo e conterrâneo, há anos radicado em Angola, onde goza do maior prestígio e desfruta sólidas amizades, teve a amabilidade de nos enviar notícias e actualizar a sua assinatura.

Aos devidos agradecimentos pela atenção juntamos os votos sinceros de perene felicidade.

Politica Internacional

Todavia reconhece que essa paz custa muito cara; há que despende muitos bilhões de dólares em armas destinadas a garantir que nunca será preciso empregá-las. É o absurdo da nossa época. Este absurdo continuará enquanto os dirigentes da União Soviética não adoptarem atitude mais esclarecida. A paz tem de ser produto de muitas nações — disse.

Com efeito, é preciso que todas as grandes nações queiram a paz e a queiram honradamente. E isto, dirigido à Alemanha, aonde ia chegar em 23:

— «A história ensina-nos que as inimidades entre as nações, como entre os indivíduos, não duram sempre». Lastimou que a Rússia vocifere constantemente proferindo palavras que impedem o ambiente de paz. A Rússia perdeu na guerra vinte milhões de vidas; não pode querer a guerra.

Também os outros não a queiram. O que se faz mister é que se convença de que os outros também não a queiram.